



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 2014

CRISE NO HUSE

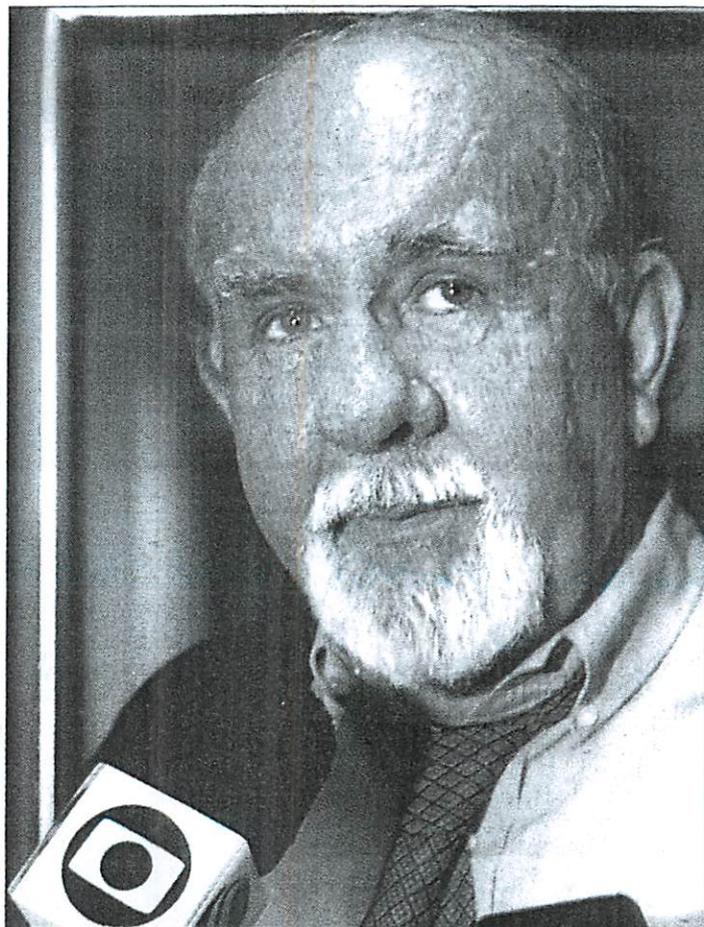
## Procurador lamenta a falta de remédios

A crise no abastecimento de medicamentos em Sergipe foi alvo de críticas pelo procurador geral do Ministério Público de Contas, Sérgio Monte Alegre, durante sessão plenária realizada ontem no Tribunal de Contas de Sergipe. O procurador afirmou ter ficado horrorizado com o resultado da fiscalização efetuada na última quarta, 19, pelo Ministério Público do Estado na Central de Logística da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS). Durante a inspeção feita pelo órgão fiscalizador, foi constada a falta de antibióticos e alguns medicamentos oncológicos, além de verificada a existência de um depósito com diversos produtos vencidos.

“Me senti exasperado porque realmente há anos, seguramente há mais de três anos, que nos deparamos com esses problemas no Hospital de Urgência de Sergipe, deficiências que são recorrentes

e não se consegue resolver, embora se faça reuniões, e ninguém é responsabilizado. Fiquei horrorizado. Há um ano a Prefeitura de Aracaju dá como perdida 30 toneladas de medicamentos. Um ano depois o Estado gasta R\$ 10 milhões dizendo que os problemas com medicamentos estariam resolvidos durante os próximos dois meses e o que se viu foram fatos completamente diferentes”, afirmou. Sérgio Monte Alegre chegou a propor que fossem exonerados os gestores dos órgãos envolvidos, ou seja, da Secretaria de Estado da Saúde, da Fundação Hospitalar de Saúde e também do Hospital de Urgências de Sergipe (Huse).

Ao também lamentar a desregulação no sistema de estoques de medicamentos, o vice-presidente do Tribunal de Contas de Sergipe, Clóvis Barbosa, garantiu que a partir da próxima semana, o tema será debatido na Corte. “Estamos



PROCURADOR-GERAL Sérgio Monte Alegre critica falta de medicamentos

acompanhando essa questão da saúde e vamos buscar ouvir gestores municipais e estaduais sobre o assunto, uma vez

que vemos a perda de toneladas de medicamentos e uma recorrente falta nas unidades de saúde”, disse o conselheiro.